



Guia para formadores



GUIA PARA FORMADORES

	Página
1. Introdução	3
1.1 O guia para formadores	3
1.2 O que é a formação online?	4
1.3 Perfil e papel do formador	5
1.4 Informações sobre as organizações e contactos	6
2. Perfil dos utilizadores <i>online</i>	6
2.1 Estilo de comunicação e técnicas de motivação	7
2.2 Resolução de conflitos	8
2.3 Estratégias de <i>feedback</i>	9
2.4 Estratégias de ensino para <i>E-Learning</i>	9
2.5 Recursos úteis para o <i>mentoria</i> online	10
3. Sobre o design da plataforma VETting Green	10
3.1 Autoavaliação inicial	11
3.2 Estrutura dos módulos	12
3.3 Orientações técnicas	14
4. Atividades complementares à plataforma de formação <i>online</i>	20

1. Introdução

Este guia é um material complementar para a plataforma de aprendizagem online do projeto VETting Green, que se foca na formação sobre *greenwashing* na indústria do calçado e da moda.

O projeto VETting Green é uma iniciativa cofinanciada pela União Europeia, centrada nos setores europeus do calçado e do vestuário. O projeto envolve várias organizações, incluindo a CEC (Bélgica), o CTCP (Portugal), o CTCR e a Neo Sapiens (Espanha), a EKPIZO (Grécia) e o POLITECNICO CALZATURIERO (Itália).

O seu objetivo é promover práticas sustentáveis e combater o *greenwashing* nos setores europeus do calçado e do vestuário, desmascarando as estratégias utilizadas por algumas marcas para parecerem mais ecológicas do que realmente são. Como parte dos seus esforços, o projeto desenvolveu um curso de formação profissional aberto, entre outros resultados, que identifica práticas sustentáveis e expõe táticas de marketing enganosas.

Para aceder ao sítio Web e saber mais sobre o projeto e os seus resultados, visite: <https://vettinggreen.eu/>



1.1 O guia para formadores

Este guia tem como objetivo fornecer orientações e conselhos práticos aos formadores/tutores responsáveis por apoiar a experiência de aprendizagem dos utilizadores na plataforma VETting Green. Ao longo deste documento, os formadores/tutores encontrarão informações fundamentais sobre os materiais e recursos disponíveis, bem como recomendações para a correta justificação das atividades e a avaliação do desempenho dos utilizadores em cada país.

Objetivos do guia:

- Facilitar o trabalho dos formadores, fornecendo uma visão geral dos tópicos e sugestões para a sua capacitação.
- Garantir que os formadores compreendem como tirar partido dos recursos da plataforma, de modo a maximizar a experiência de aprendizagem dos seus utilizadores.
- Fornecer ferramentas para monitorizar e avaliar o progresso dos utilizadores da plataforma.
- Orientar os formadores sobre como abordar conceitos-chave e tópicos complexos.

1.2 O que é a formação online?

A mentoria é um processo personalizado de acompanhamento no qual uma pessoa ou formador/mentor ajuda um indivíduo a desenvolver o seu potencial, a atingir objetivos específicos e a melhorar o seu desempenho pessoal, académico ou profissional. Este processo baseia-se numa comunicação ativa, no estabelecimento de objetivos claros e num apoio contínuo, promovendo a autorreflexão, a autoconfiança e a tomada de decisões fundamentadas sobre essas competências. A mentoria foca-se no desenvolvimento de aptidões, competências e estratégias para superar desafios e alcançar um sucesso sustentável.

Com a ascensão do *e-learning*, a mentoria expandiu-se para as plataformas virtuais, tirando partido da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para facilitar a interação, facultar o acesso a conteúdos educativos e concretizar ações de formação de forma eficaz.

Esta abordagem digital elimina as barreiras de tempo e espaço, permitindo aos formandos aceder à formação onde e quando desejarem, facilitando a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis e centrados no aluno. O ensino adapta-se ao formando, permitindo abordagens individualizadas e fomentando a autonomia, a colaboração e a interatividade através de ferramentas multimédia.

Neste contexto, a formação online surgiu como uma solução poderosa para o desenvolvimento pessoal e profissional à distância. Realizado através de ferramentas digitais, tais como videochamadas, plataformas de mensagens, e-mails e aplicações especializadas, a mentoria online oferece:

- Acessibilidade global, ligando formadores e formandos a partir de qualquer parte do mundo.
- Flexibilidade, acomodando os horários de ambos os participantes.
- Integração de ferramentas digitais, facilitando as interações, a troca de conteúdos e a comunicação.

Embora mantenha os objetivos e metodologias da formação presencial, a formação online aproveita a tecnologia para tornar o processo mais adaptável e acessível, expandindo as oportunidades de crescimento pessoal.

O objetivo de um formador no acompanhamento online é orientar o formando na atividade a realizar, prestar auxílio e facultar os recursos necessários. As possibilidades técnicas da utilização da Internet para a tutoria oferecem aos tutores recursos infindáveis, limitados apenas pela sua iniciativa e profissionalismo.

A formação online proporciona um apoio flexível e personalizado, ajudando os indivíduos a atingir os seus objetivos através de uma abordagem dinâmica, interativa e focada no formando.

1.3 Perfil e papel do formador

O grupo-alvo do guia para formadores da plataforma VETting Green são os mentores e formadores responsáveis por apoiar os utilizadores na sua aprendizagem sobre sustentabilidade, *greenwashing* e práticas responsáveis na indústria do calçado e da moda, utilizando os resultados do projeto. Especificamente, este grupo inclui educadores e formadores que dinamizam o curso e orientam os participantes através dos seus módulos, bem como mentores encarregues de oferecer apoio personalizado aos utilizadores, esclarecendo dúvidas e auxiliando na realização de tarefas.

O trabalho de acompanhamento e formação é fundamental neste processo, proporcionando uma orientação personalizada e esclarecendo quaisquer dúvidas que possam surgir.

Os mentores estarão em contacto direto com os utilizadores da plataforma. O seu papel principal será prestar apoio a quem utiliza a plataforma do projeto e garantir que concluem todo o processo de formação adequadamente. As suas tarefas e responsabilidades mais importantes incluem: dar visibilidade à plataforma, recrutar potenciais utilizadores para a testar, apoiar os utilizadores no registo, resolver dúvidas sobre o conteúdo ou o funcionamento da plataforma, monitorizar o progresso dos utilizadores, rever exercícios e aconselhar durante o desenvolvimento da aprendizagem, manter o contacto com os especialistas da plataforma para resolver questões complexas, recolher o *feedback* dos utilizadores sobre cada módulo e enviá-lo através de formulários online, entre outras.

No desenvolvimento do curso, o formador/mentor deverá desenvolver uma série de competências de mentoria que facilitem a interação com o formando e o bom funcionamento do curso, tornando o processo de ensino-aprendizagem frutuoso. Algumas delas são as seguintes:

- **Competências de comunicação:** Essenciais para criar um ambiente agradável entre os formandos, fomentando assim um bom relacionamento entre os participantes e criando neles um sentido de grupo, para que possam trabalhar em conjunto na prossecução de um objetivo comum.
- **Adaptabilidade:** Às condições e características dos diferentes utilizadores, aos seus perfis e à sua disponibilidade.
- **Orientação para o planeamento realista:** Os níveis de auto-orientação que se espera que os formandos alcancem implicam um esforço maior do que em situações de aprendizagem convencionais, pelo que devem ser guiados nesse sentido.
- **Mente aberta:** Aceitar diferentes propostas e sugestões, demonstrando capacidade para reajustar alguns aspetos do planeamento do curso ou das necessidades dos formandos.
- **Competências digitais:** Possuir ou desenvolver um nível excelente na utilização das tecnologias, software e dispositivos propostos para a experiência de aprendizagem dos utilizadores ou para interagir com os mesmos.

1.4 Informações sobre as organizações e contactos

No que diz respeito à mentoria, o projeto VETting Green conta com formadores/mentores. Quem utiliza a plataforma deve ter conhecimento sobre quem será o seu mentor:

- Nome
- Dados de contacto
- Formas de contacto
- Procedimento para o envio de dúvidas

2. Perfil dos utilizadores online

A plataforma e os resultados relacionados com o projeto foram concebidos para diferentes grupos de utilizadores, cada um com necessidades e objetivos específicos relacionados com a sustentabilidade nos setores do calçado e da moda:

- **Estudantes de Ensino e Formação Profissional (EFP):** Jovens interessados em desenvolver competências na área do calçado e vestuários sustentáveis, que procuram conhecimentos sobre estratégias para identificar o *greenwashing* e promover práticas autênticas e ecológicas.
- **Profissionais da moda e do calçado:** Designers, fabricantes e outros trabalhadores da indústria que pretendam melhorar as suas competências em estratégias sustentáveis, identificar selos de certificação fiáveis e aplicar práticas de sustentabilidade reais.
- **Empresas de calçado e vestuário:** Marcas e negócios interessados em melhorar as suas estratégias ambientais, reforçar a sua credibilidade junto dos consumidores e alinhar-se com as regulamentações europeias de sustentabilidade.
- **Consumidores preocupados com o impacto ambiental:** Cidadãos europeus que pretendem tomar decisões de compra informadas, aprendendo a detetar alegações ambientais enganosas e apoiando marcas comprometidas com uma sustentabilidade genuína.

Para além da classificação anterior, os utilizadores podem apresentar perfis distintos durante a formação ou na forma como interagem com a plataforma e com o formador/mentor:

- a) **Formandos Cooperativos:** São os utilizadores mais interativos, contribuindo sempre com ideias, debatendo as propostas apresentadas na plataforma e sugerindo novos tópicos de discussão, fornecendo informações ou complementando os comentários dos outros participantes. Estes utilizadores requerem uma maior atenção na mentoria, uma vez que são muito ativos e exigirão mais do que os restantes em termos de tempo e qualidade de resposta.

- b) **Formandos que expõem dúvidas:** São os formandos que intervêm apenas para solicitar informações ou opiniões e para comunicar uma dúvida relativa à atividade. Desta forma, beneficiam das várias vantagens oferecidas pelo formador e alargam a conversação a outras possíveis solicitações ou necessidades.
- c) **Formandos Silenciosos:** São formandos passivos na interação, mas internamente ativos. Geralmente não participam nos debates, sendo difícil identificá-los de imediato, mas contribuem através do *feedback* sobre os ambientes online e conteúdos. Estes formandos não fazem perguntas, uma atitude que pode ser consequência de timidez ou de uma boa capacidade de resolução autónoma.
- d) **Formandos Ausentes:** São formandos que não estão intensamente comprometidos com a formação ou a aprendizagem. Estão inscritos ou aparecem ocasionalmente, mas não colocam questões nem completam as tarefas regulares.

Independentemente de todos os grupos e perfis anteriormente referidos, no contexto da aprendizagem online, é fundamental adaptar estratégias motivacionais que promovam o comprometimento e uma aprendizagem eficaz.

2.1 Estilo de comunicação e técnicas de motivação

A formação online exigirá sempre aos formadores/mentores um esforço adicional na composição das suas mensagens e do seu discurso, de forma a evitar mal-entendidos ou interpretações erradas da informação enviada aos utilizadores. Seguindo as ideias de Entwistle (1998), recomenda-se a criação de uma boa comunicação entre o formador e os formandos. Além disso, é essencial garantir um ambiente que os motive a desfrutar do processo de aprendizagem e a encarar as avaliações como ferramentas para medir o progresso pessoal, em vez de as verem meramente como testes.

Por outro lado, as boas estratégias de comunicação incluem explicar a relevância dos conteúdos e justificar a sua inclusão na plataforma, demonstrando como estes se ligam a aplicações no mundo real. É igualmente importante apresentar os conteúdos de forma a despertar o interesse e a curiosidade, simplificando conceitos abstratos através de exemplos familiares e concretos. É também útil gerar reflexão através de perguntas, histórias ou elementos multimédia que promovam a reflexão crítica e a discussão entre o formando e o mentor. É fundamental monitorizar a participação, comunicar claramente os objetivos do curso e ajudá-los a esclarecer as suas dúvidas.

A aplicação de estratégias na formação online permite tirar partido da flexibilidade e das ferramentas interativas do ambiente digital para criar uma experiência de aprendizagem personalizada, dinâmica e motivadora:

- **Demonstrar que se espera que o utilizador desfrute da aprendizagem:** Criar uma expectativa positiva em relação ao processo de aquisição de novos conhecimentos.
- **Encarar os testes como uma forma de verificar o progresso pessoal:** Promover a ideia de que a avaliação é um diagnóstico do crescimento individual e não apenas uma nota.

- **Incentivar a autonomia na aprendizagem:** Atribuir aos formandos a responsabilidade de gerir o seu próprio processo de formação.
- **Facilitar o desenvolvimento pessoal:** Proporcionar oportunidades de crescimento e de concretização do potencial de cada um.
- **Dar respostas relevantes e colocar questões que despertem a curiosidade e a reflexão:** Utilização de materiais variados, úteis e práticos.
- **Reconhecer e reforçar o sucesso:** Promovendo a confiança e o comprometimento do formando.
- **Criar um ambiente de aprendizagem positivo e de apoio:** Facilitar a participação ativa e o desenvolvimento de competências.
- **Conhecer bem os formandos:** Para implementar estratégias motivacionais adaptadas às suas necessidades e interesses específicos.

2.2 Resolução de conflitos

Nos ambientes virtuais, podem surgir mal-entendidos ou barreiras à comunicação devido à falta de interação presencial. Os conflitos podem ter origem em diferenças de opinião, valores ou interesses, bem como em falhas de comunicação eficaz ou na competição por recursos limitados, entre outros fatores. Estes exigem estratégias de mediação eficazes e políticas de convivência para evitar o seu escalonamento e promover um ambiente educativo seguro e saudável. As seguintes estratégias ajudam a prevenir e a resolver conflitos, bem como a superar obstáculos comunicativos:

- **Deteção precoce de conflitos:** Monitorizar os padrões de participação e abordar prontamente sinais de frustração ou de desinvestimento.
- **Estabelecimento de regras claras:** Definir as expectativas e as normas de comunicação no início do curso para criar um ambiente respeitoso e estruturado.
- **Clareza nas mensagens:** Utilizar uma linguagem direta, instruções concisas e apoios visuais para evitar interpretações erradas.
- **Escuta ativa:** Proporcionar oportunidades para os formandos expressarem as suas preocupações sem interrupções, garantindo que se sentem ouvidos e compreendidos.
- **Inculcar a empatia nos formandos:** Com o objetivo de construir a coesão do grupo e melhorar a convivência. Ao colocarem-se no lugar do outro, os utilizadores podem compreender melhor as perspetivas alheias e trabalhar em harmonia.
- **Resolução colaborativa:** Envolver todas as partes na identificação de soluções, promovendo a responsabilidade partilhada e a compreensão mútua.
- **Avaliação de resultados:** Os resultados obtidos através da solução que decidimos aplicar devem ser avaliados. Se os resultados forem favoráveis, poderemos ter esta alternativa em conta para outros conflitos que possam surgir no futuro e nos quais a mediação seja necessária.

2.3 Estratégias de feedback

O feedback eficaz é a peça-manterias para a aprendizagem em ambientes virtuais, pois incentiva a melhoria contínua, reforça a motivação e estabelece uma ligação mais forte entre o formador e o formando. O *feedback* também permite aos formadores uma melhor compreensão do progresso dos seus formandos em cada sessão, permitindo-lhes adaptar os materiais de aprendizagem para sessões futuras. Os formadores podem implementar um conjunto de práticas e estratégias que garantam que o feedback aos formandos é deliberado, planeado e focado nas intenções de aprendizagem e nos critérios de sucesso.

- **Descrição clara:** Indicar precisamente quais os aspetos que foram bem realizados e quais os que necessitam de melhoria.
- **Estrutura do feedback:** Utilizar o modelo sanduíche (positivo-melhorar-positivo):
 - a) Começar por destacar um aspeto positivo.
 - b) Introduzir as áreas de melhoria de forma específica.
 - c) Terminar com palavras de motivação ou reconhecimento.
- **Personalização:** Adaptar o feedback às necessidades do formando, evitando o uso de modelos genéricos e personalizando os comentários.
- **Tom positivo na expressão:** Utilizar uma linguagem encorajadora e evitar termos excessivamente críticos que possam desmotivar ou prejudicar a autoconfiança do utilizador.
- **Combinar feedback e instrução:** Selecionar uma parte da aprendizagem e integrá-la no feedback, permitindo ao utilizador retomar os conceitos e aprofundar a sua experiência de aprendizagem.
- **Feedback com autorreflexão:** Selecionar perguntas abertas para estimular o pensamento do formando, por exemplo: *"Há algo que pudesses alterar para tornar este ponto mais claro?"*.
- **Ficha de registo para o utilizador:** Utilizar uma ficha de feedback para que os formandos registem: "O que fiz bem" e "O que preciso de fazer para melhorar".

2.4 Estratégias de ensino para *e-Learning*

As estratégias de ensino em *e-learning* são um conjunto de métodos, técnicas e atividades concebidos pelo formador para permitir que os formandos alcancem os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Estas estratégias são fundamentais para garantir a qualidade da formação online, uma vez que influenciam diretamente a experiência de aprendizagem e os seus resultados.

Embora a formação online tenha características particulares, as estratégias de ensino não diferem significativamente das utilizadas em ambientes presenciais. O que muda é a forma como são aplicadas, adaptando-se às ferramentas e possibilidades oferecidas pelo ambiente digital. Estas estratégias variam desde um bom *feedback* e a resolução

de dúvidas até propostas como a reflexão individual, o *brainstorming* (chuva de ideias) ou o debate colaborativo.

No ambiente virtual, estas estratégias podem ser enriquecidas através da utilização de ferramentas tecnológicas, tais como fóruns de discussão, formulários online, videoconferências ou espaços colaborativos, que potenciam a interação, a personalização e o dinamismo na plataforma.

Por vezes, os formandos sentem-se desmotivados devido à informação do curso, que é frequentemente genérica e não responde aos seus interesses ou necessidades. Por conseguinte, a intervenção do formador é crucial para evitar o abandono escolar ou a desistência, oferecendo sempre formas de receber sugestões que possam contribuir para este objetivo.

2.5 Recursos úteis para o mentoria online

Para além da informação disponibilizada nas secções anteriores, poderá continuar a sua formação em tutoria online através dos seguintes sites:

- Manual de apoio ao tutor:
http://ccconlineed.org/wp-content/uploads/2016/02/CoachingHandbookSpring2016Pilot-MASTER-Feb24_JJ.pdf
- Dicas para Tutores: Boas Práticas e Técnicas de Tutoria Online:
<https://blog.tutorhub.com/2014/06/11/tips-for-tutors-best-practice-online-tutoring-techniques/amp-on/>
- Como tornar-se um tutor online eficaz:
<https://blog.tutorhub.com/2014/09/12/tips-for-tutors-how-to-become-an-effective-online-tutor/amp-on/>
- As 10 Melhores Estratégias para Escrever e-mails Eficazes:
<https://jerz.setonhill.edu/writing/e-text/email/>

3. Sobre o design da plataforma VETting Green

A plataforma está organizada em módulos temáticos que abordam os diferentes aspetos do projeto de forma estruturada e progressiva. Cada módulo foi concebido com um foco específico, permitindo que os utilizadores se concentrem numa área de aprendizagem específica antes de avançarem para a seguinte. Estes módulos incluem uma combinação de materiais de aprendizagem, tais como lições, vídeos explicativos, gráficos de realidade aumentada e apresentações interativas, que facilitam a compreensão dos conceitos-chave.

Além disso, estão integradas atividades interativas como questionários (*quizzes*), simulações, exercícios práticos e dinâmicas colaborativas, que não só reforçam os conteúdos, mas também promovem a participação ativa e uma aprendizagem significativa. Cada módulo termina com avaliações específicas, concebidas para medir o progresso do utilizador, consolidar os conhecimentos adquiridos e permitir que o tutor identifique áreas de melhoria, se necessário. Esta estrutura modular e dinâmica

favorece a flexibilidade na aprendizagem, permitindo que os utilizadores progridam ao seu próprio ritmo e revejam os conteúdos de acordo com as suas necessidades, garantindo assim um processo de formação personalizado e eficaz.

Para realizarem o seu trabalho de forma eficiente, os formadores/tutores são convidados a complementar os recursos anteriores com ferramentas de comunicação para monitorizar dúvidas e a participação dos formandos nas atividades, mas também para lhes permitir gerir e rever os resultados, garantindo uma visão clara do progresso de cada um. Isto pode ser feito principalmente através de e-mail, mas também oferecendo, de acordo com as necessidades do formador/tutor, outros canais como videochamadas, mensagens de WhatsApp, redes sociais, etc., dando prioridade aos canais com os quais os formandos estão mais familiarizados. Refira-se ainda que a experiência de aprendizagem online pode ser complementada por workshops paralelos (ver os próximos capítulos deste guia), que podem funcionar como um espaço para esclarecer dúvidas, aprofundar temas concretos, avaliar a experiência dos formandos ou promover o *networking* e a aprendizagem entre pares.

Ao combinar estas abordagens e ferramentas, os formadores/tutores podem criar um ambiente virtual interativo e dinâmico, respondendo tanto às necessidades académicas como pessoais dos formandos, garantindo ao mesmo tempo uma comunicação consistente e eficaz ao longo de todo o processo de aprendizagem. Esta abordagem abrangente ajuda a fomentar um sentimento de ligação e de comunidade, mesmo no contexto do ensino online.

3.1 Autoavaliação inicial

Antes de acederem à plataforma de formação, os formadores/tutores devem incentivar os formandos a realizarem uma autoavaliação dos seus conhecimentos e hábitos de consumo, utilizando uma ferramenta extra criada pelo projeto: um questionário online para sensibilização sobre as temáticas do projeto. A utilização desta ferramenta irá alinhá-los com os tópicos da plataforma de formação e estabelecer uma base de referência antes da sua experiência de aprendizagem online.



O questionário está acessível através da plataforma do projeto e encontra-se [disponível em todas as línguas dos países parceiros](#). Este classifica os utilizadores em quatro níveis, de acordo com os seus conhecimentos ou preocupação com as temáticas do projeto no momento do consumo. Com os resultados e a pontuação obtida, os utilizadores receberão também recomendações para melhorarem as suas práticas, tornarem-se mais conscientes das questões ambientais e desenvolverem hábitos de consumo mais ecológicos.

3.2 Estrutura dos módulos

O curso de formação foi concebido para dotar os formandos de uma compreensão sólida dos princípios de sustentabilidade e das melhores práticas no setor do calçado e do vestuário. Está estruturado em módulos dinâmicos, cada um focado em conceitos e estratégias-chave sobre moda sustentável e na identificação das principais práticas de *greenwashing*:

Módulo	Conteúdo
M0: Introdução	<ul style="list-style-type: none"> • O que é a sustentabilidade? <ul style="list-style-type: none"> ◦ Comparação com o desenvolvimento sustentável • Visão global da sustentabilidade • Sustentabilidade no calçado e no vestuário • <i>Greenwashing</i> e alegações ambientais • Principais conteúdos do curso de formação • Referências • <i>Materiais extra</i>
M1: sustentabilidade e contexto atual	<ul style="list-style-type: none"> • Desafios atuais na sustentabilidade <ul style="list-style-type: none"> ◦ Introdução ◦ Desafios de sustentabilidade na indústria da moda • Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) <ul style="list-style-type: none"> ◦ O que é o desenvolvimento sustentável? ◦ 17 ODS ◦ ODS: um guia para a moda sustentável • Legislação e iniciativas da União Europeia <ul style="list-style-type: none"> ◦ Compreender a legislação da União Europeia ◦ Estratégia e legislação para o calçado e vestuário ◦ Iniciativas e parcerias • Estudos de sustentabilidade no calçado e vestuário • Anexo I. Resumo da síntese das políticas (<i>Policy Brief</i>) • Referências • <i>Materiais extra</i>
M2: Diferenças entre marketing verde e <i>Greenwashing</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O mercado e o consumidor ecológico • Introdução ao marketing verde • Alegações ambientais e <i>greenwashing</i> <ul style="list-style-type: none"> ◦ <i>Greenwashing</i> ◦ Alegações ambientais ◦ Rótulos ecológicos e certificações ◦ Guia do consumidor: passo a passo para melhor avaliação as alegações ambientais e o <i>greenwashing</i> • Estudos de caso e boas práticas • Referências • Referências • <i>Materiais extra</i>
M3: Marketing verde	<ul style="list-style-type: none"> • Marketing verde <ul style="list-style-type: none"> ◦ Diferentes conceitos no mercado ◦ Oportunidades e desafios ◦ Marketing verde no contexto na indústria da moda • Negócios sustentáveis e responsáveis <ul style="list-style-type: none"> ◦ Estratégias de sustentabilidade RSE e ESG ◦ Modelos de negócio circulares • Como comunicar a sustentabilidade e os produtos sustentáveis <ul style="list-style-type: none"> ◦ Importância da comunicação da sustentabilidade ◦ Criar uma mensagem de sustentabilidade ◦ Utilização de rótulos e certificações ecológicas ◦ Canais de comunicação para o marketing verde

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ferramentas para comunicar a sustentabilidade ● Como sensibilizar o consumidor ● Empresas que aplicaram a sustentabilidade nas suas estratégias de marketing verde ● Referências ● <i>Materiais extra</i>
<p>M4: Eco design ecológica e conceção sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Diferença entre conceção ecológica (eco-design) e sustentável <ul style="list-style-type: none"> ○ Eco-design ○ Design sustentável ○ Principais diferenças ● O que é a conceção ecológica (eco-design) e por que é importante? <ul style="list-style-type: none"> ○ Impacto ambiental da indústria da moda ○ Princípios do eco-design ○ Eco-design no calçado ● O que é o design sustentável e por que é importante? <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição de design sustentável ○ Importância do design sustentável ○ O design sustentável e os ODS ○ Iniciativas emergentes na moda sustentável e relacionadas com o design sustentável ● Princípios-chave da conceção ecológica (eco-design) <ul style="list-style-type: none"> ○ Implementação prática no calçado ● Introdução às metodologias e estratégias de eco-design no design de calçado <ul style="list-style-type: none"> ○ A abordagem de Brezet ○ Abordagens práticas das indústrias ○ Princípios de design do produto ○ O papel da cadeia de abastecimento e do design da cadeia de produto ● Referências ● Materiais extra
<p>M5: Materiais e ferramentas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais inovadores de base biológica <ul style="list-style-type: none"> ○ Materiais de couro ○ Materiais de base biológica alternativas ao couro ○ Têxteis e fios inovadores ○ Uso de Materiais Sustentáveis no Calçado ○ Inovações Biodegradáveis e Recicláveis ○ Iniciativas de Economia Circular e Upcycling ○ Criticidades ● Tecnologias inovadoras para monitorizar o consumo de energia e recursos na indústria de calçado. <ul style="list-style-type: none"> ○ Introdução ○ Design para a sustentabilidade no calçado ○ Ferramentas para o processo da indústria do calçado ○ Tecnologias inteligentes no calçado ○ Monitorização dos recursos pelo consumidor ○ Casos de estudo ● Metodologias de ACV e PAP na indústria do vestuário e do calçado <ul style="list-style-type: none"> ○ Introdução ○ Avaliação do ciclo de vida (ACV) ○ Fases do ACV ○ Aplicações na indústria da moda ○ Pegada ambiental do produto (PAP) ○ Princípios de metodologia ○ Aplicações na Indústria do Calçado ○ Integração da ACV e da PAP na indústria do vestuário e do calçado ○ Casos de estudo e exemplos ○ Desafios e limitações ○ Resultados

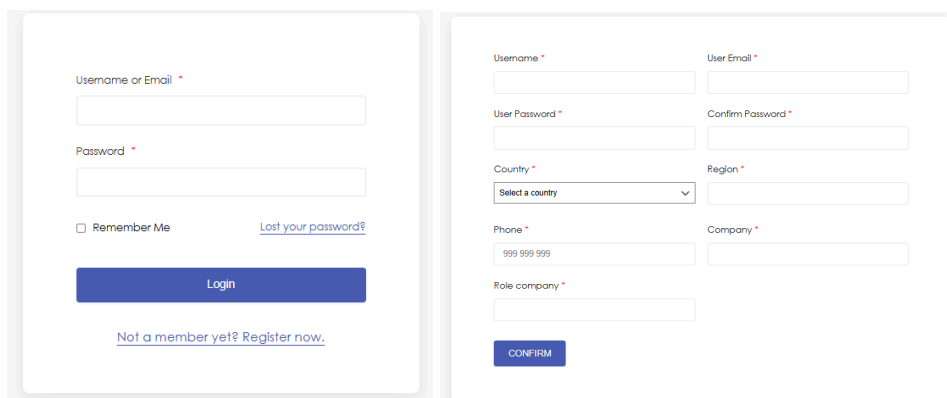
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as certificações e rótulos na indústria do vestuário e do calçado <ul style="list-style-type: none"> ○ Rótulos ecológicos: Tipo I, II e III ○ Rótulos certificados e não certificados ○ Diferenças entre os rótulos e certificações privadas e ISO ○ Diretiva de alegações ambientais/ecológicas ○ Principais benefícios da utilização de tipos específicos de certificação • Passaporte digital do produto • Principais características e aspetos técnicos • Regulamento conceção ecológica dos produtos (ESPR) e os Passaportes digitais dos produtos (DPP) • Aspetos fundamentais do ESPR • Impacto na indústria do vestuário e do calçado • Desafios e considerações em matéria de execução • Lista das certificações de sustentabilidade mais utilizadas para o calçado e vestuário na europa <ul style="list-style-type: none"> ○ Práticas sustentáveis na indústria do vestuário e do calçado ○ Exemplos de materiais sustentáveis na indústria do vestuário ○ Exemplos de práticas sustentáveis na fabricação de vestuário ○ Exemplos de práticas sustentáveis na indústria do calçado ○ Exemplos de práticas sustentáveis na fabricação de calçado ○ Exemplos de boas práticas em empresas de vestuário ○ Exemplos de boas práticas em empresas de calçado • Referências • Materiais extra
M6: Glossário	<ul style="list-style-type: none"> • Glossário de <i>greenwashing</i> • Referências

3.3 Orientações técnicas

[A Plataforma VETtingreen](#) está disponível a todos, mas para aceder livremente à informação e aos conteúdos, os formandos devem registar-se.

- **Iniciar Sessão / Começar Agora**

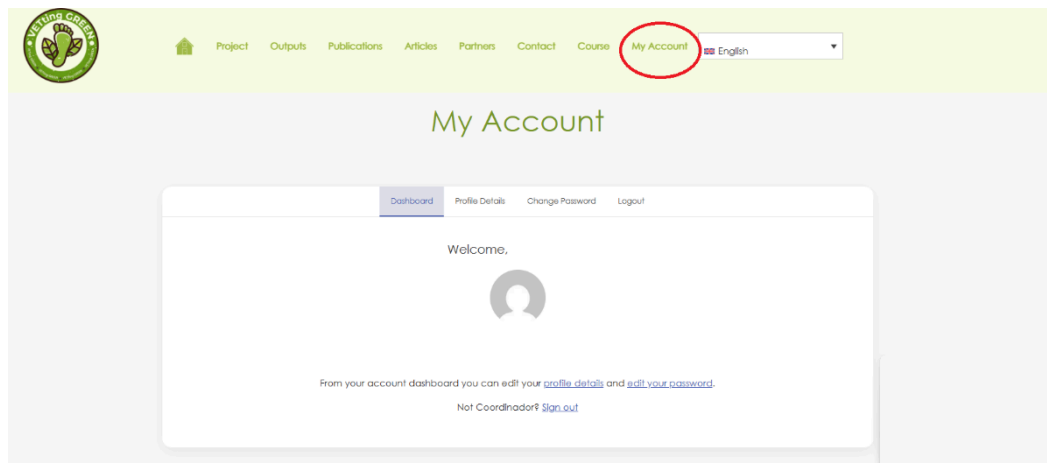
Os formandos deverão criar uma conta na secção dedicada para o efeito, no ecrã de boas-vindas do curso, e preencher os dados solicitados.



Uma vez concluído o registo, o formando receberá um e-mail com uma ligação (link) para validar a conta.

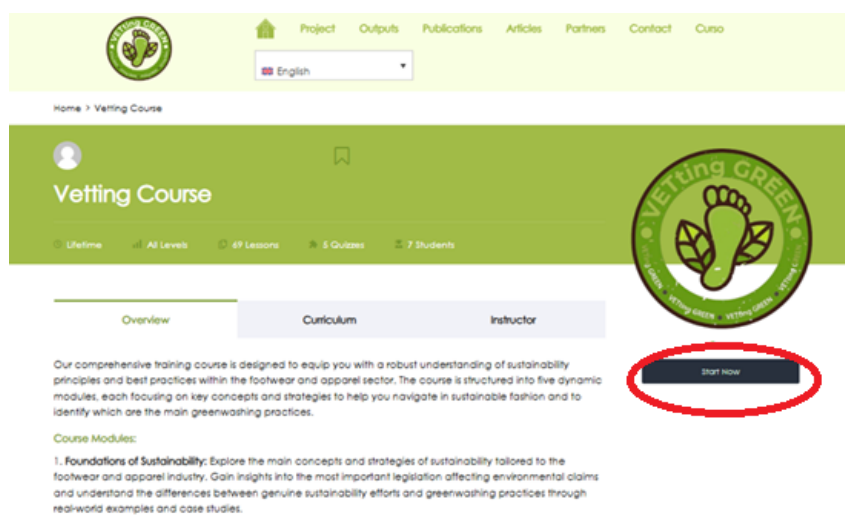
Importante: Os e-mails para validação de contas podem ir diretamente para a pasta de spam, pelo que deve alertar os seus formandos para esta situação.

Os dados dos formandos podem ser atualizados a qualquer momento no menu “A minha conta”.

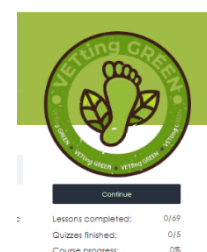


- **Início e progresso**

Uma vez registado, o formando pode iniciar o curso clicando em “Começar Agora”.



Após iniciarem o curso, e no ecrã anterior, os formandos poderão verificar diversas opções para personalizar o seu perfil. Poderão também acompanhar e consultar o





estado das suas lições, bem como os objetivos a concluir:

- Lições concluídas: 0/79
- Quizzes concluídos: 0/6
- Progresso do curso: 0%/100%

- **Plano curricular**

No qual estão listados todos os capítulos dos módulos, permitindo ao formando ver quais estão abertos ou saltar livremente de um para outro. Os formandos podem começar por qualquer um dos módulos ou segui-los numa ordem diferente, mas recomenda-se sempre que concluam primeiro a introdução ou o Módulo 0, como boas-vindas ao curso e aos seus temas.

M2 DIFFERENCES BETWEEN GREEN MARKETING AND GREENWASHING	
1. THE GREEN CONSUMER AND MARKET	✓
2. INTRODUCTION TO GREEN MARKETING	✓
3. ENVIRONMENTAL CLAIMS AND GREENWASHING	✓
3.1 GREENWASHING	✓
3.2 GREEN CLAIMS	✓
3.3 ENVIRONMENTAL LABEL AND CERTIFICATIONS	✓
3.4 CONSUMER GUIDE: STEP BY STEP FOR BETTER EVALUATE ENVIRONMENTAL CLAIMS AND AVOID GREENWASHING	✓
4. CASE STUDIES AND BEST PRACTICES	✓
5. REFERENCES	✓
● Questionnaire Module 2 10 questions	✓

- **Explicação da secção e conteúdo**

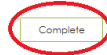
Dentro dos módulos, os capítulos apresentarão aos utilizadores conteúdos teóricos, leituras complementares, vídeos e gráficos de realidade aumentada relacionados com o *greenwashing* nos setores do calçado e vestuário. Para passar de uma secção para outra, os formandos devem clicar em “Concluir”, de modo a avançar para o capítulo seguinte e para que a plataforma possa registar as partes que já foram lidas (algo essencial para a certificação final da formação).

1. CURRENT CHALLENGES IN SUSTAINABILITY

1.1. INTRODUCTION

Companies, governments, industries, and entire ecosystems must build and align roadmaps under the global sustainability context: reducing emissions to net-zero by 2050 and addressing all the other environmental, social, and governance (ESG) factors underpinning the 17 UN Sustainable Development Goals (SDGs). These roadmaps must start at the system level and break down to day-to-day operations within organizations. The most ambitious and influential organizations in an ecosystem must be the ones to drive collaboration and alignment to this global context.¹

In this chapter, we will explore the main challenges faced by the fashion industry in achieving sustainability, including raw material costs, technology, carbon footprint, skilled workers in the industry, recycling, transparency, unsold inventory, and management of the supply chain.

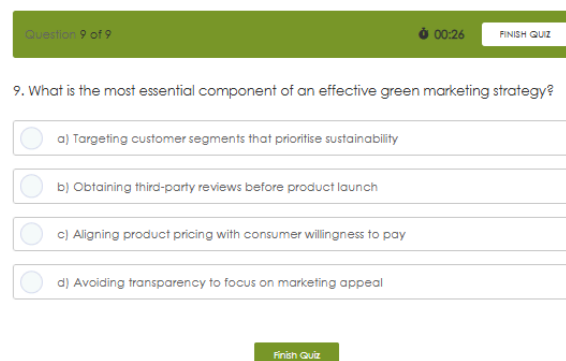


Importante: Os formandos deverão completar todas as secções, questionários (*quizzes*) e a palavra-passe final relacionada com os gráficos de realidade aumentada para obterem a certificação.

- **Quizzes**

No final de cada módulo, surgirá um questionário (*quiz*) para os formandos. Os questionários são compostos por perguntas de escolha múltipla para rever a aquisição de conhecimentos durante a leitura dos módulos. Será exigido um número mínimo de respostas corretas para que os questionários sejam considerados "aprovados". Na última pergunta, aparecerá um botão com o texto "Finalizar Questionário" para concluir a atividade. É necessário aprovar em todos os questionários da plataforma para poder solicitar o certificado de formação que a plataforma emite no final.

Questionnaire Module 3



- **Gamificação e certificação final**

Para além de completarem o questionário (*quiz*) de cada módulo da plataforma, e de modo a obterem a certificação do curso, os formandos são desafiados a encontrar uma palavra-passe secreta. Para a encontrar, os módulos contêm gráficos de realidade aumentada que escondem letras e códigos secretos.

Paper bins of Key principles of Eco-Design



Product Life Cycle



Importante: Os gráficos de realidade aumentada funcionam melhor em *smartphones* do que no computador. Assim sendo, é preferível que os formandos utilizem a opção “SCAN QR”, para os manipular nos seus telemóveis e encontrar os códigos ocultos.

Os formandos deverão percorrer o curso, encontrar os gráficos e seguir as pistas para identificar uma letra em cada gráfico que comporá uma palavra-passe. No final da plataforma, será solicitado um teste final para introduzir essa palavra-passe, permitindo assim desbloquear o certificado do formando.

Final Test

Question 1 of 1

00:03

FINISH QUIZ

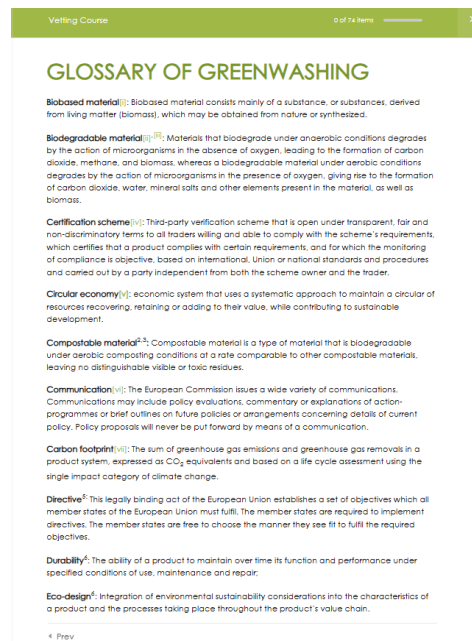
1. Have you discover the secret code to obtain your certification? Check the augmented reality graphics on modules 0, 1, 2, 3, 4 and 5 and follow its clues. Choose here the good answer so you can complete the course and download your certificate.

- a) CVTYKI
- b) SJODR
- c) GXTDRE
- d) UXMDRT

Finish Quiz

- **Glossário**

A plataforma inclui um glossário final de termos relevantes que são destacados ao longo da formação online e cujo significado pode ser consultado pelos formandos a qualquer momento durante a experiência de aprendizagem.

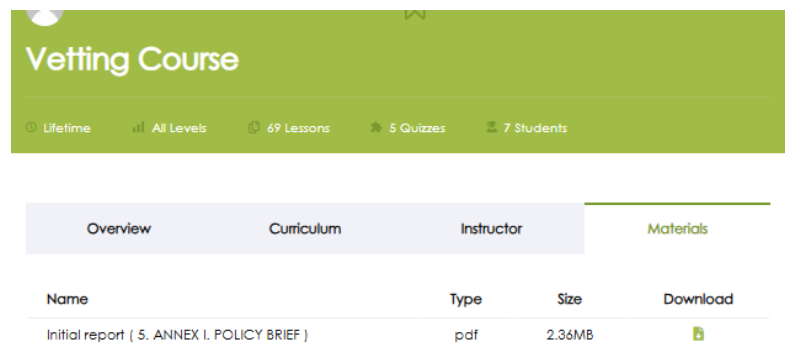


- **Material de apoio à formação:**

Na página inicial da formação, são disponibilizados aos formandos diversos materiais extra e resultados produzidos pelo próprio projeto.

- **Relatório de Políticas para o Combate ao *Greenwashing*.** Um documento de orientação (*policy brief*) para combater o *greenwashing*, com recomendações para autoridades locais (AL), decisores políticos, setor privado e outros agentes sociais. Estas recomendações baseiam-se em investigação local realizada em cada país do projeto e ao nível da UE. Trata-se de uma fonte de informação complementar para os formandos da plataforma online sobre a situação atual dos setores do calçado e têxtil no que diz respeito à sustentabilidade e às políticas verdes.
- **Roteiro (*Roadmap*) para os utilizadores da plataforma de aprendizagem VETting Green:** Este documento deve ser recomendado aos formandos para leitura após a conclusão da formação na plataforma. Contém um itinerário para quem utiliza a plataforma de formação, de modo a colocar em prática o que aprendeu através desta ferramenta. Incorpora também as ideias principais, dicas práticas, formas de analisar a realidade de cada participante ou empresa para aplicar a aprendizagem, etc. Oferece ainda uma secção com diretrizes gerais sobre como transferir a aprendizagem da plataforma para outros setores, além do calçado, que lhe possam estar relacionados.

A sua promoção por parte dos tutores é fundamental, sendo estes responsáveis por convidar os utilizadores a tirarem partido dos mesmos e a colocarem-nos em prática.

The screenshot shows a course page for 'Vetting Course'. At the top, there is a green header with the course title. Below the header, there are statistics: 'Lifetime', 'All Levels', '69 Lessons', '5 Quizzes', and '7 Students'. A navigation bar below the statistics has four tabs: 'Overview', 'Curriculum', 'Instructor', and 'Materials'. The 'Materials' tab is active. Below the navigation bar is a table with columns for 'Name', 'Type', 'Size', and 'Download'. There is one row in the table with the following data: 'Initial report (5. ANNEX I. POLICY BRIEF)', 'pdf', '2.36MB', and a download icon.

4. Atividades complementares à plataforma de formação online

Durante o curso, espera-se que o formador/tutor acompanhe a aprendizagem dos utilizadores de forma síncrona; de tal modo que, embora a aprendizagem seja autónoma e individual, sejam estabelecidos determinados tempos e dinâmicas para a conclusão do curso. Desta forma, a figura do formador/tutor deve estar comprometida com a monitorização da aprendizagem dos utilizadores da plataforma.

Para levar a cabo este processo, o curso foi concebido para que o formador/tutor realize três workshops (se possível, presenciais, mas também realizáveis online) ou sessões de tutoria, nas quais os potenciais utilizadores da plataforma terão a oportunidade de participar. Estas sessões serão organizadas em:

- **Workshop 1 - Boas-vindas:** Idealmente, deve ser realizada antes de os utilizadores acedem à plataforma, funcionando como uma sessão de apresentação.
- **Workshop 2 - Monitorização:** Para rever como está a decorrer a fase de testes e aprofundar os temas da plataforma.
- **Workshop 3 – Encerramento e Próximos Passos:** Workshop de avaliação final e acompanhamento (follow-up).

O facilitador destes workshops será a pessoa responsável por orientar as sessões e, se possível, a mesma pessoa que prestará apoio online como formador/tutor aos utilizadores durante a fase de testes. As instruções sobre como implementar estes workshops serão fornecidas nas secções seguintes deste documento.

Estas sessões podem ser realizadas presencialmente ou online. Se forem realizadas em ambiente online, serão necessários computadores (com colunas/auscultadores e câmara) tanto para o formador/tutor como para os utilizadores/participantes. A ideia é que se liguem através de uma videochamada (Zoom, Skype, Google Meet, etc.) para estabelecerem um contacto e criarem um vínculo com o formador/tutor e com os restantes formandos.

Caso as sessões sejam presenciais, o espaço deve ser organizado numa instalação acessível, fácil de alcançar e de localizar para os potenciais participantes. Deve também considerar-se que, se os facilitadores pretenderem convidar os participantes a registarem-se ou a utilizarem a plataforma durante os workshops, devem ser assegurados os computadores e a ligação à Internet necessários.

4.1 Workshop 1 – Boas-vindas (modelo de implementação)

Nome	Primeira sessão (formato presencial): Boas-vindas												
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os utilizadores da plataforma • Apresentar os objetivos do curso e a plataforma • Apresentar os participantes para promover um ambiente colaborativo, de <i>networking</i> e participativo 												
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Powerpoint</i> • Computador, colunas/auscultadores e câmara • Cadeiras para os participantes 												
Descrição													
<p>Esta sessão focar-se-á na apresentação da plataforma e no acolhimento dos participantes. Terá início com uma breve apresentação do formador, que se apresentará, explicará a sua função no curso e dará as boas-vindas aos presentes, destacando a importância da sustentabilidade e do combate ao <i>greenwashing</i> nos setores do calçado e do vestuário. Nesta fase, poderá também ser apresentada a agenda das sessões ou fornecidas instruções sobre a utilização do espaço (p. ex.: localização das casas de banho, horários das pausas, etc.).</p> <p>Esta sessão deve ser dividida em várias etapas:</p> <p>Etapa 1: Boas-vindas</p> <p>O facilitador ou formador poderá explicar brevemente o projeto VETting Green, mas deverá focar-se nos objetivos principais do curso. É recomendável a partilha de um <i>Powerpoint</i> ou de outro tipo de apresentação.</p> <p>Etapa 2: Apresentação dos participantes</p> <p>O facilitador convidará os presentes a apresentarem-se numa ronda breve, mencionando o seu nome, empresa, cargo na organização, expectativas em relação à plataforma, experiência (se houver) com <i>greenwashing</i>, etc. Para quebrar o gelo, é também interessante convidá-los a partilhar um tema aleatório, como a sua comida favorita, a pior compra que já fizeram, uma má experiência de férias, entre outros.</p> <p>Caso haja tempo, o facilitador poderá também realizar um “Bingo Humano” para gerar uma dinâmica de grupo. Para tal, em primeiro lugar, cada participante receberá ou desenhará numa folha de papel a seguinte tabela (os campos da tabela podem ser alterados pelo facilitador de acordo com as suas necessidades):</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 25%;">A sua empresa está localizada nesta região</td> <td style="width: 25%;">A sua empresa ou entidade possui um selo ecológico</td> <td style="width: 25%;">Sabe o que é o <i>greenwashing</i></td> <td style="width: 25%;">Trabalha no departamento de design, vendas ou apoio ao cliente</td> </tr> <tr> <td>Já participou num projeto Erasmus+ ou num projeto da UE</td> <td>A sua empresa ou entidade tem uma campanha ou boa prática de combate ao <i>greenwashing</i></td> <td>Tem mais de 10 anos de experiência no setor do calçado e vestuário</td> <td>A sua empresa produz artigos em couro</td> </tr> <tr> <td>A sua empresa utiliza materiais reciclados em algum dos seus produtos ou processo</td> <td>A sua entidade realiza regularmente, ou está a realizar, auditorias ambientais</td> <td>A sua empresa tem mais de 30 funcionários</td> <td>Sabe o que é o Passaporte Digital do Produto</td> </tr> </table> <p>Assim que tiverem o modelo, terão 10 a 15 minutos para se deslocarem pela sala à procura de pessoas que se enquadrem em cada quadrado. Se encontrarem alguém, devem escrever o nome e a empresa/entidade dessa pessoa no respetivo espaço. Não podem escrever o seu próprio nome, nem repetir o nome da mesma pessoa em dois quadrados diferentes.</p>		A sua empresa está localizada nesta região	A sua empresa ou entidade possui um selo ecológico	Sabe o que é o <i>greenwashing</i>	Trabalha no departamento de design, vendas ou apoio ao cliente	Já participou num projeto Erasmus+ ou num projeto da UE	A sua empresa ou entidade tem uma campanha ou boa prática de combate ao <i>greenwashing</i>	Tem mais de 10 anos de experiência no setor do calçado e vestuário	A sua empresa produz artigos em couro	A sua empresa utiliza materiais reciclados em algum dos seus produtos ou processo	A sua entidade realiza regularmente, ou está a realizar, auditorias ambientais	A sua empresa tem mais de 30 funcionários	Sabe o que é o Passaporte Digital do Produto
A sua empresa está localizada nesta região	A sua empresa ou entidade possui um selo ecológico	Sabe o que é o <i>greenwashing</i>	Trabalha no departamento de design, vendas ou apoio ao cliente										
Já participou num projeto Erasmus+ ou num projeto da UE	A sua empresa ou entidade tem uma campanha ou boa prática de combate ao <i>greenwashing</i>	Tem mais de 10 anos de experiência no setor do calçado e vestuário	A sua empresa produz artigos em couro										
A sua empresa utiliza materiais reciclados em algum dos seus produtos ou processo	A sua entidade realiza regularmente, ou está a realizar, auditorias ambientais	A sua empresa tem mais de 30 funcionários	Sabe o que é o Passaporte Digital do Produto										

Assim que completarem a tabela, deverão gritar "Bingo!" e sentar-se. O exercício pode terminar nesse momento ou o facilitador pode dar mais alguns minutos para que os restantes terminem.

Depois, em círculo, o vencedor lerá cada quadrado da tabela, dizendo o nome que lá consta. Após cada nome, o facilitador perguntará ao grupo que outros nomes têm no mesmo quadrado, ou pedirá às pessoas mencionadas para falarem um pouco mais sobre a sua experiência nessa área específica. É fundamental que, durante este processo, o facilitador garanta que o nome de cada pessoa e o nome da sua empresa sejam mencionados.

Etapa 3: Apresentação do projeto e plataforma

Para garantir que o seu documento final faça sentido, aqui está a sequência lógica dos pontos que traduzimos:

- Os objetivos.
- Os principais tópicos a serem abordados.
- A [ferramenta de autoavaliação](#).
- A estrutura do curso.
- Os gráficos em Realidade Aumentada (RA) e a necessidade de encontrar uma palavra-passe para obter a certificação (cada gráfico esconde uma letra da palavra-passe e é acompanhado por instruções para a encontrar).
- A dinâmica de aprendizagem autónoma e as sessões de tutoria agendadas.
- Datas para a realização da formação (período de teste do projeto).
- Como contactar o formador/tutor ou esclarecer dúvidas.
- Capturas de ecrã sobre como se registar e utilizar a plataforma.

A apresentação anterior pode ser substituída pelo facilitador por uma visita virtual à plataforma num ecrã, demonstrando as suas principais funcionalidades (acesso aos módulos, ligações para materiais externos, questionários, etc.).

Etapa 4: Questões

Após a apresentação do curso, é crucial criar um ambiente aberto e acolhedor para que os utilizadores possam colocar questões sobre a dinâmica do curso ou sobre a utilização da plataforma. Isto garante que todos compreendam claramente como navegar no curso de forma eficaz e elimina qualquer confusão que possa surgir mais tarde.

Etapa 5: Encerramento e próximos passos

O encerramento da sessão é essencial para reforçar a aprendizagem do dia, agradecer aos participantes pela sua presença e esclarecer os próximos passos. O facilitador deve incentivar os presentes a familiarizarem-se com a plataforma, a explorarem os conteúdos disponíveis e a preparem-se para as etapas seguintes. Aqui, é importante salientar:

- A importância de se manter ativo e empenhado na aprendizagem autónoma.
- A possibilidade de contactar o tutor por e-mail (e o respetivo endereço de e-mail) sempre que for necessário.
- As datas (se já forem conhecidas) dos próximos dois *workshops* e as suas características.
- A abordagem aberta da plataforma, incentivando os participantes a convidar outros colegas a utilizá-la.
- A natureza da utilização da plataforma: tratando-se de um período de testes, alguns elementos poderão não funcionar corretamente ou poderão ser corrigidos/alterados.
- A necessidade de *feedback* dos participantes no futuro (terão de preencher um formulário online assim que o curso estiver concluído).

O facilitador pode terminar com uma frase motivacional que reafirme o valor do curso e deixe os participantes com um sentimento de entusiasmo e confiança para prosseguir.

Podem ser apresentados alguns factos interessantes sobre o conteúdo da plataforma, de forma a lançar as sementes do interesse para o início do curso.

Nome	Primeira sessão (formato online): Boas-vindas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os utilizadores da plataforma • Apresentar os objetivos do curso e a plataforma • Apresentar os participantes para promover um ambiente colaborativo, de <i>networking</i> e de participação
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Powerpoint • Computador, colunas/auscultadores e câmara
Descrição	
<p>Esta sessão online focar-se-á na apresentação da plataforma e nas boas-vindas aos participantes. Terá início com uma breve apresentação por parte do formador, que se apresentará, explicará a sua função no curso e acolherá os presentes, destacando a importância da sustentabilidade e do combate ao <i>greenwashing</i> nos setores do calçado e do vestuário. Nesta fase, serão também apresentados a agenda das sessões ou os detalhes técnicos da sessão (p. ex.: manter as câmaras ligadas e os microfones desligados durante a intervenção do formador).</p> <p>Esta sessão deverá ser dividida em várias etapas:</p> <p>Etapa 1: Boas-vindas O facilitador explica o projeto, o programa Erasmus+, os objetivos principais, os parceiros, etc.</p> <p>Etapa 2: Apresentação dos participantes O facilitador convidará os participantes a apresentarem-se numa breve ronda, mencionando o seu nome, empresa, cargo na mesma, expectativas em relação à plataforma, experiência (se houver) em <i>greenwashing</i>, etc. Também é divertido "quebrar o gelo" convidando-os a partilhar um tema aleatório, como a sua comida favorita, a pior compra que já fizeram, uma má experiência de férias, entre outros.</p> <p>Caso haja tempo, o facilitador poderá também dinamizar uma dinâmica de grupo. Aqui estão alguns exemplos que o formador pode seguir para tornar a parte da introdução mais interativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Câmara LIGADA/DESLIGADA: Todos mantêm as suas câmaras desligadas e o facilitador faz uma afirmação, por exemplo: "Eu gosto de pizza com ananás". Aqueles que concordarem com a afirmação ligam as suas câmaras e têm a oportunidade de dizer o seu nome e dar uma explicação. Podem ser feitas aqui perguntas sobre as suas empresas, a sua ligação ao setor do calçado, experiência em <i>greenwashing</i>, etc. • Linguagem das Fotos: O formador mostra algumas fotos representativas e os participantes devem selecionar aquela que melhor os representa. O formador percorre todas as imagens e os participantes falam sobre as fotos que escolheram. • Uma mentira/duas verdades: Se o grupo não for muito grande, os participantes podem apresentar-se dizendo os seus nomes e três factos sobre si próprios. Um deles deve ser falso e os restantes participantes devem adivinhar qual é. <p>Alternativamente, pode ser utilizada uma ferramenta interativa como o Mentimeter ou Padlet, para permitir que os participantes partilhem as suas respostas de forma visual.</p> <p>Etapa 3: Apresentação do projeto e da plataforma</p>	

A plataforma de formação e o curso online são apresentados através de uma apresentação de PowerPoint partilhada, que inclui:

- Os objetivos.
- Os principais temas a serem abordados.
- A ferramenta de [autoavaliação](#).
- A estrutura do curso.
- Os gráficos de realidade aumentada (RA) e a necessidade de encontrar uma palavra-passe para obter certificação (cada gráfico esconde uma letra da palavra-passe e é acompanhado por instruções para as encontrar).
- A dinâmica de aprendizagem autónoma e as sessões de tutorial agendadas.
- As datas para a realização da formação (período de teste do projeto).
- Como contactar o formador ou esclarecer dúvidas.

Após este momento, o facilitador poderá realizar uma visita virtual à plataforma através da partilha do seu ecrã, mostrando as suas principais funcionalidades (acesso aos módulos, ligações para materiais externos, questionários, etc.).

Etapa 4: Questões

Após a apresentação do curso, é fundamental criar um ambiente aberto e acolhedor para que os utilizadores possam colocar questões sobre a dinâmica do curso ou a utilização da plataforma. Isto garante que todos compreendam claramente como navegar no curso de forma eficaz e elimina qualquer confusão que possa surgir mais tarde.

Uma vez que se propõe que esta sessão seja realizada online, o facilitador pode escolher várias formas para os participantes colocarem questões, tais como:

- **Chat:** Incentive os participantes a escreverem as suas questões no *chat* caso prefiram não falar em voz alta. "Podem escrever as vossas perguntas no *chat* e eu irei respondendo a cada uma delas."
- **Microfone/Áudio:** Alternativamente, se a plataforma o permitir, peça aos participantes para ligarem o microfone e colocarem as suas questões diretamente, o que pode criar uma experiência mais interativa.
- **TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação):** Utilização do Padlet e Mentimeter, tal como no início.
- **Após a sessão, via e-mail:** Para garantir que os participantes tenham tempo de refletir sobre tudo o que foi dito e para responder a questões mais específicas que surjam após a sessão.

Etapa 5: Encerramento e próximos passos

O encerramento da sessão é essencial para reforçar a aprendizagem do dia, agradecer aos participantes a sua presença e clarificar os próximos passos. O facilitador deve incentivar os presentes a familiarizarem-se com a plataforma, a explorarem os conteúdos disponíveis e a prepararem-se para as etapas seguintes. Aqui, é importante realçar:

- A importância de se manterem ativos e empenhados na aprendizagem autónoma.
- A possibilidade de contactarem o formador via e-mail (indicando o respetivo endereço) sempre que necessário.
- As datas (caso já sejam conhecidas) dos próximos dois workshops e as suas características.
- A abordagem aberta da plataforma incentivando os participantes a convidarem outros colegas para a utilizarem.
- A natureza da utilização da plataforma: trata-se de um teste, pelo que algumas funcionalidades poderão não funcionar corretamente ou poderão ser alteradas.

- A necessidade de feedback dos participantes no future (será necessário preencherem um formulário online assim que o curso estiver concluído).

O facilitador pode terminar com uma frase motivacional que reafirme o valor do curso e deixe os participantes com um sentimento de entusiasmo e confiança para continuar. Podem ser apresentados alguns factos interessantes sobre o conteúdo da plataforma, que servirão para despertar a curiosidade e o interesse em iniciar o curso.

4.2 Workshop 2 – Monitorização (modelo de implementação)

Nome	Segunda sessão: Monitorização
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma sessão dinâmica, focada nos conteúdos e adaptada às necessidades ou interesses dos participantes.
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • A preencher de acordo com as necessidades do formador
Descrição	
<p>Pode utilizar esta sessão para aprofundar um tema que os utilizadores considerem difícil ou que tenham interesse em discutir. Outras ideias para preencher e implementar esta sessão podem ser:</p> <p>Análise de casos de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e aprofundar exemplos reais de <i>greenwashing</i> nas indústrias do calçado e do vestuário. • Facilitar discussões em grupo para analisar como estes casos poderiam ter sido evitados ou abordados, ou apresentar boas práticas para os evitar. <p>Avaliação de alegações de sustentabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensinar os participantes a analisar criticamente as alegações de sustentabilidade. • Proporcionar atividades práticas utilizando ferramentas para verificar rótulos ou alegações. <p>Resolução de dúvidas e discussão aberta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um fórum aberto onde os participantes possam colocar questões sobre conteúdos específicos da plataforma e do curso. • Incentivar os participantes a partilharem os seus desafios ou perspetivas. <p>Sessão com o orador convidado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convidar especialistas do setor ou nos temas da plataforma para partilharem conhecimentos sobre práticas sustentáveis nos setores do calçado e do vestuário. • Organizar uma mesa-redonda com profissionais, especialistas ou decisores políticos para trocar impressões sobre os temas da plataforma. <p>Atividade de <i>networking</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma sessão para que os formandos se conheçam, troquem experiências (boas ou más) e promovam sinergias entre si sobre os temas do projeto. <p>Quiz/jogo sobre sustentabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar ferramentas de gamificação para criar um questionário ou competição baseada no material do curso, de modo a reforçar a aprendizagem e permitir expor e debater temas relevantes da plataforma. <p>Dependendo da natureza da sessão (presencial ou online), os temas e as atividades da mesma devem ser abordados em conformidade (consulte as diretrizes da sessão 1 como fonte de inspiração).</p>	



Co-funded by
the European Union



4.3 Workshop 3 – Encerramento e próximos passos (modelo de implementação)

Nome	Terceira sessão: Encerramento e próximos passos
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir o curso • Avaliar os resultados da aprendizagem • Avaliação • Recolher feedback para melhoria
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • A preencher de acordo com as necessidades do formador
Descrição	<p>A terceira sessão foi concebida para concluir o curso de forma estruturada e reflexiva, avaliando simultaneamente os resultados da aprendizagem dos participantes e recolhendo <i>feedback</i> valioso para melhoria. Esta sessão é um passo essencial para garantir que os participantes não só saem com uma compreensão clara do que aprenderam, mas têm também a oportunidade de dar o seu contributo para ajudar a melhorar futuras edições do curso.</p> <p>Etapa 1: Início</p> <p>Para começar, a sessão pode iniciar-se com um resumo dos principais temas e conceitos abordados ao longo do curso. O facilitador pode fazê-lo oralmente ou seleccionar um ponto-chave para apresentar num quadro ou ecrã (dependendo da natureza da sessão, online ou presencial). Esta parte da sessão serve para reforçar as principais lições aprendidas e dar aos participantes a oportunidade de refletirem sobre os conteúdos fundamentais, garantindo que retêm as conclusões mais importantes.</p> <p>Etapa 2: Dinâmicas</p> <p>Este espaço pode ser utilizado para aplicar algumas das dinâmicas de avaliação do curso. Além de colocar questões diretas ao grupo, o facilitador pode recorrer a dinâmicas não formais, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bingo de Respostas: O formador prepara um bingo onde cada quadrado contém uma definição. Aleatoriamente, o formador lerá as definições que os utilizadores devem associar aos conceitos mencionados até completarem o bingo. Pode criar um bingo personalizado utilizando o Canvas. • Teia de Aranha: Esta é uma atividade pessoal e individual. O tutor apresenta a imagem de uma teia de aranha, cujos vértices representam pontos-chave da aprendizagem. Os utilizadores devem completar a teia, avaliando-se a si próprios. Posteriormente, os resultados podem ser partilhados em voz alta, assinalando aspetos positivos e negativos da formação, o que pode ser melhorado individualmente, etc. <div style="text-align: center;"> </div> <p>Etapa 3: Aprofundamento</p>

A sessão pode ser seguida de uma discussão em grupo sobre como os participantes podem aplicar os seus novos conhecimentos em contextos do mundo real.

Seria também interessante dedicar algum tempo nesta sessão a incentivar os participantes a pensarem criticamente sobre como podem utilizar os conteúdos do curso nas suas vidas profissionais ou pessoais. Ao discutir aplicações práticas, os participantes conseguem ligar os conceitos teóricos aprendidos a ações tangíveis, o que aumenta o valor global do curso. Nesta etapa, os facilitadores podem incentivar os formandos a descarregarem e utilizarem o [Roadmap](#) (roteiro) criado pelo projeto para os seus participantes.

Os facilitadores podem também utilizar a ferramenta [Spin the well](#) para selecionar aleatoriamente um tema e iniciar o debate. O tutor deverá facilitar a conversa, podendo também recorrer a apoio visual através de um quadro para recolher ideias ou utilizando notas online como o [Miro](#) ou [Mural](#).

Etapa 4: Encerramento

Dependendo da estrutura do curso ou da forma como o facilitador planeou esta sessão, isto poderá incluir a entrega de certificados de conclusão ou o reconhecimento de metas específicas alcançadas pelos formandos, tais como a conclusão com sucesso de trabalhos ou a participação ativa.

Etapa extra: Exercício alternativo para esta sessão

Tal como mencionado na Etapa 3 desta sessão, o facilitador pode focar-se no *Roadmap* (Roteiro) do *Vetting Green*, concebido para apoiar a transferência dos conhecimentos adquiridos para aplicações na vida real. Este envolve uma abordagem estruturada e acionável que faz a ponte entre a aprendizagem e a implementação.

Os facilitadores podem trabalhar com os participantes, recriando um processo ou um itinerário passo a passo para transferir os conhecimentos adquiridos para contextos reais. Nesse sentido, durante este tempo de trabalho, os participantes aprenderão as etapas detalhadas, compreenderão o processo através de um exemplo e ser-lhes-á facultado *template* para trabalharem no mesmo com as suas empresas.

O processo:

1. Clarificar o conhecimento

- Que competência ou conceito específico aprendeu? Seja claro e conciso.
- Identifique como este conhecimento se aplica a cenários ou problemas do mundo real.
- Desconstrua o conhecimento em componentes acionáveis ou subcompetências.

2. Definir objetivos claros

- Defina o que pretende alcançar utilizando o conhecimento adquirido. Por exemplo: "aplicar uma estratégia ecológica para melhorar a transparência na comunicação das características de sustentabilidade de um produto, marca, campanha..."
- Priorize tarefas, focando-se em áreas de elevado impacto onde o conhecimento possa ser útil de imediato.
- Estabeleça Metas, dividindo o objetivo principal em metas mais pequenas e mensuráveis.

3. Identificar oportunidades práticas no seu contexto

- Procure contextos para a aplicação do conhecimento adquirido, encontrando situações do mundo real para praticar esse conhecimento no seu contexto de trabalho (empresa, escola, ...).
- Simule cenários, criando ambientes controlados para praticar de forma segura.

4. Implementar gradualmente

- Aplique o conhecimento em pequenos passos ou situações para ganhar confiança.
- Ajuste a sua abordagem com base nos resultados e no feedback recebido.

- Mantenha um registo das tentativas, dos sucessos e das áreas a melhorar.

5. Obter feedback

- Procure feedback construtivo junto de colegas, mentores ou supervisores, solicitando contributos.
- Avalie regularmente o seu desempenho, reflita e identifique lacunas.
- Utilize o feedback para refinar o seu processo de aplicação, incorporando ajustes.

6. Integração

- Agende oportunidades regulares para utilizar o conhecimento até que se torne um hábito e se sinta à vontade.
- Integre no dia a dia, procurando formas naturais de incorporar a competência nas tarefas rotineiras.
- Utilize ferramentas para manter o foco e garantir a responsabilidade.

7. Expandir e inovar

- Explore aplicações avançadas, tentando aplicar o conhecimento de forma mais complexas ou criativas.
- Combine competências, integrando o conhecimento adquirido com outras aptidões para potenciar o seu impacto.
- Ensine outros, partilhar o que aprendeu reforça a sua própria compreensão e abre o caminho a novas perspetivas.

8. Refletir e rever

- Avalie os resultados, analisando se os seus esforços de aplicação estão a cumprir os objetivos definidos.
- Identifique desafios e dificuldades, e realize sessões de brainstorming para encontrar soluções.
- Reveja periodicamente o seu roteiro (*roadmap*) para alinhar com novas perceções ou mudanças de circunstâncias.

Apresenta-se aqui um exemplo de um perfil preenchido para ser partilhado com os participantes, se necessário:

Nome da posição: Designer de calçado

Descrição do perfil: Conceber e desenvolver calçado, tendo em conta as tendências de moda, a qualidade, as estratégias comerciais e os elementos técnicos de produção. Esta função envolveu a recolha e análise de tendências de moda e de mercado, bem como de materiais; a adaptação da informação de tendências à gama de produtos e mercados; o desenvolvimento de novas coleções de calçado; a colaboração na construção e industrialização de protótipos; e a análise da viabilidade da modelação e dos processos de fabrico, bem como dos padrões de qualidade e requisitos funcionais do produto.

Objetivo do exercício de transferência: integrar eficazmente os conhecimentos adquiridos no curso no seu trabalho, garantindo um impacto positivo e tangível nos esforços de sustentabilidade da sua empresa, evitando simultaneamente o *greenwashing*.

<p>ETAPA 1. Clarificar o conhecimento</p>	<p>Fundamentos da sustentabilidade: Compreender os princípios fundamentais da sustentabilidade, tais como os impactos do ciclo de vida, a economia circular e as pegadas de carbono.</p> <p>Quadro jurídico e conformidade: Familiarizar-se com as leis e regulamentos que regem as alegações ambientais e a sustentabilidade do produto.</p> <p>Estratégias de marketing verde: Aprender a comunicar os esforços de sustentabilidade de forma transparente e rigorosa.</p> <p>Ferramentas e técnicas de sustentabilidade: Adquirir conhecimentos especializados na utilização de ferramentas como a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), <i>software</i> de eco-design ou certificação.</p> <p>Materiais inovadores e sustentáveis: Adquirir conhecimentos sobre materiais como polímeros biodegradáveis, têxteis reciclados, e alternativas ao couro e de base biológica (<i>biobased</i>).</p>
<p>ETAPA 2. Definir objetivos claros</p>	<p>Objetivos a curto prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar práticas mais sustentáveis nos atuais processos de design de calçado. ▪ Integrar, pelo menos, um material ou técnica sustentável na próxima linha de produtos. ▪ Garantir que os materiais de marketing evitam alegações enganosas. <p>Objetivos a longo prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Transitar para os modelos de calçado para a inclusão de práticas focadas na sustentabilidade. ▪ Estabelecer um Quadro de conformidade para alegações ecológicas. ▪ Inovar com conceitos disruptivos de calçado sustentável.
<p>Etapa 3. Identificar oportunidades no seu contexto</p>	<p>Seleção de materiais: Colaborar com fornecedores para angariar materiais ecológicos e certificados para os modelos.</p> <p>Processo de design: Redesenhar as linhas de calçado existentes para reduzir o desperdício, simplificar o fabrico e permitir a reciclabilidade.</p> <p>Iniciativas no local de trabalho: Defender uma revisão de sustentabilidade das práticas de produção e embalagem da empresa.</p> <p>Envolvimento do consumidor: Utilizar estratégias de marketing verde para educar os clientes sobre as características sustentáveis do produto.</p>
<p>Etapa 4. Implementar gradualmente</p>	<p>Projeto-piloto: Começar com uma única linha de produtos para testar materiais ou técnicas sustentáveis.</p> <p>Esforços colaborativos: Trabalhar com as equipas de produção para garantir a viabilidade das alterações sustentáveis.</p> <p>Pequenos ajustes: Introduzir alterações incrementais, tais como adesivos (colas) ecológicos ou a redução do desperdício de material.</p>

<p>Etapa 5. Obter feedback</p>	<p>Revisões internas: Apresentar designs a colegas e supervisores para obter feedback sobre aspetos de sustentabilidade.</p> <p>Discussões com fornecedores: Procurar aconselhamento sobre a viabilidade e a escalabilidade dos materiais propostos.</p> <p>Opinião dos consumidores: Utilizar questionários ou <i>focus groups</i> para avaliar a aceitação dos designs sustentáveis por parte dos clientes.</p>
<p>Etapa 6. Integração</p>	<p>Procedimentos operacionais normalizados: Desenvolver diretrizes para integrar a sustentabilidade em todas as fases do processo de design.</p> <p>Partilha de conhecimento: Formar colegas sobre os princípios e ferramentas de sustentabilidade aprendidos no curso.</p> <p>Cultura corporativa: Defender a adoção de objetivos e iniciativas de sustentabilidade em toda a empresa.</p>
<p>Etapa 7. Expandir e inovar</p>	<p>Inovação de materiais: Experimentação com materiais sustentáveis de vanguarda, incluindo materiais de base biológica e impressão 3D.</p> <p>Design circular: Foco em calçado modular para facilitar a reparação e aumentar a durabilidade.</p> <p>Colaborações: Foco em calçado modular para facilitar a reparação e aumentar a durabilidade.</p>
<p>Etapa 8. Refletir e rever</p>	<p>Avaliar os resultados: Analisar regularmente o impacto das medidas de sustentabilidade na qualidade do design, nos custos de produção e no desempenho ambiental.</p> <p>Aprender com os desafios: Identificar as barreiras encontradas durante a implementação e ajustar as estratégias em conformidade.</p> <p>Integrar: Atualizar designs, processos e estratégias com base no feedback e na evolução das normas do setor.</p>

Aqui tem o modelo para reproduzir e entregar aos participantes:

<p>ETAPA 1. Clarificar o conhecimento</p>	
<p>ETAPA 2. Definir objetivos claros</p>	

Etapa 3. Identificar oportunidades no seu contexto	
Etapa 4. Implementar gradualmente	
Etapa 5. Obter feedback	
Etapa 6. Integração	
Etapa 7. Expandir e innovar	
Etapa 8. Refletir e rever	

O exercício pode ser encerrado com um balanço final com os participantes sobre como correu o processo, as principais preocupações, as dificuldades sentidas na conclusão das tarefas, as conclusões a que chegaram e os principais resultados obtidos.